

VIDA FLUMINENSE

Folha Illustrada

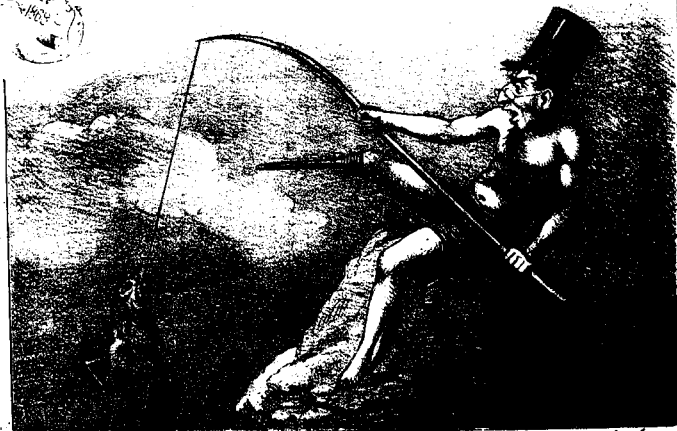
ESCRITORIO
RUA DO OUVIDOR
 52-sobrado 52

COITE

Trimestre	55 000
Semestre	105 000
Anno	205 000

PROVINCIAS

Semestre	113 000
Anno	213 000
Avulso	1.000

Que peso, que peso! Tarco me que d'esta vez a pessoa e' soberba!
(Vede o texto sob o titulo - Diabo coxo.)

A VIDA FLUMINENSE

Cavaco

AO SR. N. S.

Durma descansado. A sua carta chegou-nos ás mãos hontem de manhã. Sabbado proximo lhe responderemos, se até lá não vier em pessoa buscar o autographo dos seus *Mysterios da Praça*, que não podem ser publicados sem que V. S. assumna a responsabilidade da publicação, ou nos forneça provas irrecusaveis de tudo quanto avança.

Rio, 20 de Julho de 1872.

Começo esta chronica na dolorosa contingencia da ou calar as minhas convicções ou arriscar o redactor desta folha a uma excomunhão *ex-informata conscientia*;

Estou mal olhado pela mitra depois que escrevi contra o casamento, e pedi a commutação da pena imposta pela igreja. Tive a audacia de observar que a igreja era a menos propria para julgar de materia que não entende.

O casamento devia ser cousa da alçada secular: si um padre pôde condemnar-nos a alma a galés perpetuas, não sei porque o não fará ao corpo; haveria economia de juizes e poupança de dinheiro.

Não o entende, porém, assim S. Ex. Reverendissima, e deitou-me quebranto.

Imagine o leitor si tenho ou não razão para não estar satisfeito: o bispo é um dos poderes do Estado; acima delle só ha o chefe de policia, e n'uma época como esta, em que a mitra se sente abalada, como livrar do feitiço de S. Ex. Reverendissima, não me dirão?

Não me arreccio do chefe de policia, que dispõe de força, mas confesso que tenho medo do Sr. bispo, que ameaça-me com o ridiculo. S. Ex. é desleal. Prefiro calar-me, a correr o risco de ser incluído n'alguma pastoral de estylo pastoril, cousa para que não cochilla a reverendissima... eminencia.

O ultimo jatto daquella sapiencia foi o interdicto, por via da policia, da representação da scena comica do Sr. Vasques, Joaquim Sacristião.

A scena foi mandada retirar por causa sem duvida do sermão: S. Ex. é monopolista, não os admite em outro tablado que não seja o pulpito. E assim temos o Sr. Vasques collocado a par do Sr. Almeida Martins—o pregador comico e o pregador maconico.

A' trempa é que eu quero fugir, embora me custe algumas dezenas de mil réis... de indulgencias e amoletos.

**

Nãose comprehendem estas birras de Sua Eminencia. *Birras* lhes chamo, ou catarrices, porque não têm outro nome.

Contra uns, pelo simples facto de serem maçons, tanto rigor, tanta severidade, e tão feus esgaras: contra outros, cujos crimes ali são transmitidos ao publico pelas trombetas do jornalismo, nenhum procedimento, nem um passo sequer destinado a provar ao menos... a imparcialidade da Mitra.

Suspende-se o padre Almeida Martins, prohibe-se a representação do Joaquim Sacristião, afira-se para os lumbos do esquecimento aquellas irmãs hercolanas que tão bem dançavam o fadinho, no *Capulocio*—o o tal padredo, que seduz uma pobre muça, prometendo-lhe a salvação no céu em troca de uma... bagalela a que se chama honra cá na terra, esse continua a dizer a sua missa, a pregar o seu sermão e a ouvir a confissão de quantos vão prostrar-se-lhe aos pés.

O outro é fulminado tão somente por fazer parte de uma seita que detesta o jesuitismo para só attender á caridade; este recebe abraços, e diz-se-lhe talvez que não passou de *gracejo* um crime, que, para eterno remorso do dissolvido Sr. Ferreira Vianna, já levou á correção e dalli ao cemiterio um pobre diabo, que se lembrára de cair exactamente na mesma esparrella.

Decidamente o Dr. Plangloss tinha carradas de razão quando affirmava que este mundo era o melhor de todos os mundos possiveis!

Que diria o Dr. Plangloss se por cá estivesse agora?

**

Nada em mar de rosas desta feita o caipira Felipe. No trambolho que acaba de levar o *Telegrapho electrico* achou largo pasto aos sabidos desabafo.

Na proxima quinta-feira o caipira de Araquara tropejará raios e sedicões catembourgs contra o desastrado localizador do *Telegrapho electrico*. E' bem feito. Quem mandou ao intruzo metter-se na seara... do caipira Felipe? E' justo que expie a culpa, e da maneira mais atroz.

Z.

Bellas-Artes

(Continuado do n. 237.)

O Dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello, professor d'esthetica e historia, expoz o seu magno quadro da *Batalha do Campo Grande*, e o retrato de S. M. o Sr. D. Pedro I inaugurando os trabalhos do parlamento.

Tecer elogios ainda á primeira dessas telas, depois de tudo quanto a imprensa diaria disse, é cousa superior ás nossas forcas. Ha entretanto quem exaggera os defeitos dessa arrojada prova de um talento brilhantissimo, como exagerados são tambem os elogios que a principio lhe foram dispensados. Nem

tanto, nem tão pouco. E' fóra de duvida que as regras de perspectiva não foram attendidas em todas as suas partes; mas perante o arrojio da composição, perante as muitas bellezas do quadro, que talvez muito melhor effeito produzam examinadas de per si do que no seu complexo geral, é forçoso confessar que o Dr. Pedro Americo mostrou exuberantemente, nesta primeira prova, um talento real, uma imaginação fertilissima, e qualidades artisticas de subito alcance.

Notam alguns certa exaggeração nas posições das figuras, e um não sei que de amaneirado nos ultimos toques do quadro.

Tratando-se, porém de um primeiro trabalho daquellas proporções, destinado a dar uma idéa, se não totalmente exacta, ao menos a mais approximada possível, de uma batalha, não são bem desculpaveis essas ligeiras faltas?

Outros, gabando a pompa do colorido, acham no de magico effeito tomando cada figura de per si, e pouco harmonioso no *ensemble* geral do quadro.

Nós seguimos essa opinião: mas louvamos o Dr. Americo pelo modo por que acabou o seu quadro, o qual, excepção feita de alguns contornos marcados com mais valentia do que a exigida talvez pelas regras da arte, nos mostra claramente que, pondo mais de parte o estudo das sciencias para entregar-se exclusivamente á pintura, pôde o autor em breve tornar-se um dos melhores artistas não só do Brazil, como do mundo.

Duas palavras ainda sobre o esbocete que esteve exposto ao lado do quadro. Ha quem o prefeira ao proprio quadro, talvez porque na pequena tela do esbocete tudo se ache mais concentrado, e o *ensemble* surja mais rapido ante os olhos do espectador. E' essa, quanto a nós, a razão da preferencia.

O retrato de S. M. o Sr. D. Pedro I, considerado como obra dependente de certas condições e exigencias, não é, no seu complexo, um trabalho feliz. Sabemos perfeitamente que para a execução daquelle retrato tudo faltou ao artista que delle se encarregou: contudo, seja porque as exigencias do colorido assim o ordenassem, seja porque nos ultimos planos os toques finos fossem dados mais scenographicamente do que talvez o caso o pedia, não se pôde collocar esse trabalho a par de outros do talentoso pintor, que tão gigantesco futuro tem diante de si.

A. F.
(Continúa.)

As distrações da semana

O reaparecimento do actor Valle na scena do Gymnasio, os beneficios da Sra. Quintana e do tenor Ballarini no Lyrico, e a *soirée* musical do Club Mozart formam o balancete da semana relativo aos nossos divertimentos.

Dizer qual dessas reuniões esteve mais animada e concorrida; qual dellas, na execução dos programas respectivos, provocou maior somma de applausos, não é coisa tão facil como se pensa.

Começando pela recita do Valle, que inaugurou a semana, e terminando no beneficio de Ballarini, na quarta-feira passada, posso garantir ao leitor que vi muita gente por toda a parte, e que ainda estou meio aturdido com a bulha dos applausos que echoaram a meus ouvidos.

.*.*

O Sr. Valle foi, é, e será sempre um dos artistas mais predilectos do nosso publico. Explica-se isto, não só pelo notavel talento do actor comico, de que estou tratando, como pelas tendencias que o nosso publico mostra (cada vez mais arreigadas) para a gargalhada franca e expansiva. Ora, é mister confessar que sobre as taboas de um theatro poucos artistas conseguem, como o Sr. Valle, fazer tir tanto.

Dahi um sem numero de sympathias, uma especie de *enfant gaté* dos homens, um *santo Antoninho* onde porci das moças, que levam o Sr. Valle a umas alturas, donde não é possível cabir-se mais.

A noite do seu reaparecimento entre nós é prova irrefragavel de tudo quanto val dito.

Palmas atroadoras, *bouquets* ás duzias, chamados á scena e presentes de maior ou menor valia, é o que vi a quem do proscenio.

Além do panno de boca, sem fallar no Valle, que era o heroe da festa, tornou-se apenas notavel o modo por que a talentosa actriz Julia de Castro deu conta do seu papel. Os outros actores estavam indecisos, e para, até certo ponto, disfarçarem a sua indecisão agarravam-se ao ponto como gato a bofas.

Defeito muito commum nos nossos theatros é este de levar uma peça á scena sem estar sabida!

.*.*

Se a Providencia tivesse dado á Sra. Quintana voz mais volumosa, é innegavel que esta senhorita faria hoje uma brilhante figura em qualquer Zarzuella do mundo.

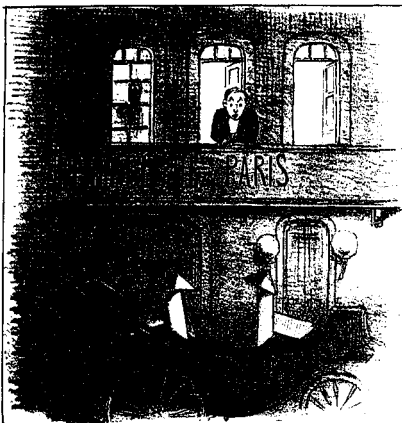
Carinha bonitá, graça no parlo, bastante intelligencia no modo do dizer, são qualidades que não se encontram por ahí aos pontapés, embora não bastem para o genero da Zarzuella propriamente dita.

Entretanto, se, por entre o repertorio da *troupe* Galvan, houver algumas *operettas* como *As Amazonas del Tormes*, onde a parte comica é superior á cantante, a Sra. Quintana é uma acquisição soberba.

No beneficio desta senhorita não houve falta de gente nem de flores. A Sr. Garcia, sobretudo, recebeu tantos *bouquets*, que, para levá-los para casa, foi mister recorrer á intervenção de uma *andorinha*. Já é!

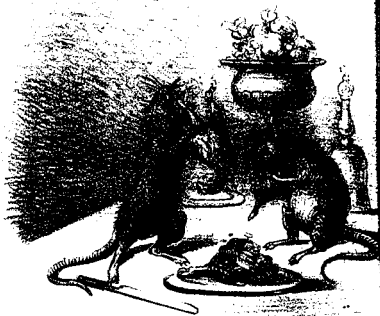
.*.*

Do espectáculo dado no Lyrico em beneficio da familia do tenor Ballarini só ha a registrar a grande ovação feita a este artista consciencioso, o modo por,



"E' inútil insistir, senhorinhas.
Estas noites não há muito para
Vocês: a polícia pôz-lhe embargos

PROVENÇAUX



Especto do salão principal do
Provençaux às 11 da noite.
Bandits e coactos terraram com
fome, mas os ratos encheram-se.

POSTOS MEDICOS



O fim. Por niente dos cochicheiros de hotel na
rua de 10.
"Que excellentes polícias! Ouve-se que a final já
pode um homem fumar um charuto e ler as
notícias de real Clemaco dos Reis.



"Sir Chelo. Vão quer pôr nos a pedra amolla.
Foro certos nas suas indagações, e sem indagações.
Foro nas suas indagações. Quer Vão supprir
as indagações, unica fonte de receitas, onde
bebemos a existência na actual situação."

ortas na route de 10.



Um frequentador de
hotéis na route de
10 do corrente.

O mesmo, incorrecto
e desajustado na
manhã de 11.

4^a FEIRA

10

DE JULHO DE

1872

Para festejar a chegada do Sr.
Barbeto. Muitos, atrelados, de
imitação dos escravos d'outro ora,
offerece-lhe uma quantia ferial...
...de trovas.

CASINO FRAN

CAFE DO RIO



Melle X. Cocher, vite aux Provençaux:
nous allons Souffrir.
Cocher. Oh, no, não soufre nada.
Tobes fêche tudo e poi caduade no nosso
barulgue!...

"Maldito café! Se não fosse tu os meus 4300 argen-
tinos saltariam em terra e esta route reficaria. Se
de novo a degolação dos simcones!..."
(Vejam como o Sr. Aurélio salta a palmeira.
Sem produzir... as suas batatas.)

que, sem dispôr de voz fresca e robusta, a Sr. Jacobson soube vencer as mil dificuldades da sua parte, os applausos que acollheram Pons na sua originalissima *Mamá-Agatha*, a sensação produzida pelos sons magicos do contrabasso do Sr. Canneppa, e a facilidade com que á ultima hora o Sr. Barcena se encarregou da parte d'Asthor, dando a mais satisfactoria conta della.

**

O concerto do — Mozart, habilmente organizado e regido pelo maestro Witte, foi um dos melhores daquella sociedade.

Houve notavel progresso na escolha das peças; abandonou-se a rotina; as operas cansadas foram postas em repouso; tivemos trechos completamente novos, e na respectiva execução tornou-se a brilhante pleiade de artista e amadores credora dos applausos, que, ao terminar de cada peça, echoavam pelos salões da sociedade.

A directoria, como sempre, mostrou-se zelosa no cumprimento dos seus deveres, e por entre centenaes de socios e convidadas conseguiu que não houvesse um só descontente.

**

Antes de terminar — duas novidades ao leitor e dois pedidos.

Segunda-feira é o beneficio do esperançoso actor Torres, no Gymnasio: quarta ou quinta, ha no mesmo theatro uma recita do *Capadocio*, pela companhia do Cassino.

Torres é um actor estudioso que tudo merece: o fim a que é applicado o producto da recita do *Capadocio* é o mais justo possivel.

Deixará o leitor do frequentar o Gymnasio em qualquer dessas duas noites?

A. de A.

O diabo coxo

EM CONTEMPLAÇÃO SOBRE O CORCOVADO

Diabo coxo (pensativo).

Muito bem!... Aqui chego primeiro,
Quando é certo que muito tardei!
Que negocio terá retardado
O meu anno do chifres, meu rei?!

Que me importaria saber o motivo,
Se não lucro, nem perco, sabendo!
Esperemos, portanto, que venha,
Muitas linhas de pecca torcendo...

(Ouvem-se horas.)

O que ago? ! Tres horas já deram,
E hoje gailo udo tarda o cantar!
Satanaz, Satanaz, porque tardas?
Porque deixas de vir conversar?!

Satanaz (apparecendo).

Em que pensas, meu manheoso?
Me pareces desgostoso!

Diabo coxo (levantando-se)

Ah! perdão, perdão, senhor,
Para o pobre pescador!...

Satanaz (admirado).

Que fizesse, desgraçado,
Para seres perdoado?!

Diabo coxo (assustado).

Eu... ouso te censurar
Por fazeres-me esperar...

Satanaz (colerico).

Miseravel atrevido!
Vais, em breve, ser punido...

Diabo coxo (tremendo).

Reconheço que fiz mal,
Te julgando meu igual;
Mas attendo, que eu sentia
Tanto frio, que já tremia,
E, depois, aqui deitado
Quasi estava enregelado!
Oh! perdão, perdão, Senhor,
Não castigues, por favor!...

Satanaz.

Como estas arrependido,
Te perdoo, mas... sentidol
Entretanto has de jurar
Nunca mais me censurar.

Diabo coxo.

Pelo chifres que tens, pelo sceptro,
Pelos bofes, entranhas, e rabo,
Pelo odio, que votas ao mundo,
Serei sempre prudente diabo...

Satanaz.

Basta, basta do jurar...
Trata agora de pescar.
Lança a linha... muito bem...

Diabo coxo (rindo-se).

Ella enteral Poixe tem...

Satanaz.

Iça... iça... anda ligeiro,
Não me soltes o bregreiro...
Diabo coxo (nadando em suor).

Irra, mestre, que é pesado
Este poixe excommungado!
Venha, venha me ajudar,
Que não posso mais puxar!...

(Ouve-se de repente.)

«Pum... pum... pum... pum... pum... pum...»

Satanaz (espirrando).

Safa! safa! Que isto fede!
Nem licença ao menos pede!...

Diabo coxo (envergonhado).

Tanta força eu empreguei,
Que... que... que... qu'eu espirrei...

Satanaz (afflicto).

Iça... guxa... ate espornea,
Grita, birra, miota...

Diabo coxo (rindo-se).

Olhe, mestre, veja agora,
Faz caretas, até choral!

Satanaz (desesperado).

Puxa mais, que vai chegar...
Oh! que peso d'espantar!...

Ambo (examinando o objecto collocado sobre o Corcovado).

Que grandeza! Que portento!
Não é peixe, nem jumento!

Satanaz.

Examina, e com cuidado,
Esse bicho tão pesado!

Diabo coxo.

Pela côr, que tem no pêllo
Não é mais do que camêllo!
Mas à vista do chapão,
Que lhe veio lá da côr,
Ele é padre, e traz um R.
Sobre a testa, que se vê.

Satanaz. (rindo-se).

Ah! ah! Ah! Agora, sim!
Tu caíste cá, por fim!...

Diabo coxo (admirado).

Reconhece este anjinho?
Não lhe é novo este fucinho?

Satanaz.

Se conheço o tal portento!!!
É parca! Não galantei!!!
Como é tanto vos contarem
Como que grita e com que arte
Este mono embulhado
Se tornou apaixonado
De uma orquídea, sem formosa,
Inocente e discreta,
Que julgou não ser pecado
Ter no bruto um namorado.

Diabo coxo.

Se fôr certo o que me diz,
Eu arranco-lhe o nariz...

Satanaz.

É pequeno esse castigo
Para as faltas do amigo,
Esta hiltre empavezada,
Mais terrível que a serpente,
Como é rico, tem-se feito
Seductor e independente!
Tem, por conta, á muitos annos
Uma—cuja por—mamã,
Que de filhos naturaes
Faz presente ao tradicante.

Este quidam tão desposado,
Descobrio em certo dia,
Não sei como, a tal menina,
Portuguesa, que é Mariat!...

Resolveu-se o excommungado,
Vendo a bella creatura,
Raptou-a infamemente
Pra levalla á Cas-cadura.

Dende então, o tal marreco
Do seu plano se occupou:
Tanto fez, que á polizinha
Seduziu... e desenhrou!

Diabo coxo (indignado).

Este bicho tão malvado
Deve ser bem fustigado...

Satanaz.

Grita a imprensa a bom gritar,
Tulma pedem punição,
E, portanto, d'esperar
Furibunda correção.

Muito embora este malvado
De um aujito poderoso
Seja amigo muito amado,
Deve crisar pavoroso
Deve ser bem castigado...
Esperemos... esperemos...
Na justiça confiamos...

A Lei.

ANNUNCIOS

77 Rua dos Ourives 77

1.º ANDAR

SALÃO CONSTANTINO

O nova proprietário deste estabelecimento, um dos mais elegantes e luxuosos desta cidade, assegura ao respeitavel publico, e a seus numerosos amigos e frequentes, que tem sempre o mais completo sortimento de perfumarias que é possível imaginar-se.

A casa, dispoendo hoje de um nucleo habilitadissimo de PROFESSORES DE RANHA E CABELLO, garante que neste ramo nenhuma outra pôde pôr-lhe o pé adiante.
O cavalheiro que for uma vez, voltará sempre; porque navalhas tão finas, tesouras tão haeris, e pentes tão nicosos só se encontram no SALÃO CONSTANTINO.

101 Rua do Hospicio 101

A. SEREIA

Tebosa Braga & C., proprietários deste novo, mas já muito acreditado estabelecimento, têm á disposição das abgeiras mais ou menos opulentas, um completo e variadissimo sortimento de roupa feita para homens e meninos, camisas, meias, lençoes, chapões e gravatas.

Encaregem-se tambem de mandar fazer qualquer obra sobre medida, tendo para tal fim contratado dois alfaiates, cujo corte se recommenda pela extraordinaria elegancia e firmeza.

Preços ao alcance do rico, do remodelado e do pobre; promptidão; limpeza; polvra de rei, e fazendas cuja duração pôde atteressar scarios,—eis o que os annunciantes garantem a quem se vestir no seu grande estabelecimento.

108 Rua do Hospicio 108

AO PINTO IMPARCIAL

Loja de fazendas e roupas feitas por atacado e a varejo: apparemto-se qualquer obra com brevidade e perfeição por preços commodos.

Este pinto annunciante, além de imparcial, é um pinto que sabe muito bem o nariz em questões de roupa feita.

Corta roupa como um anjo, dispõe de esmolas que captivam o coração de quantos lhe batem á porta, e em relação a preços nem é exigente, nem põe a faca aos peitos do freguez.
É um pinto habilitadissimo, imparcial, e digno, portanto, da numerosa frequentia que já conta, e daquella que este annuncio deve trazer-lhe.

AVDA FLUMINENSE.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS.



"Ah, meu amiguinho, ah. Em quanto não produzires o mesmo que produz o Joca Rosa, e malhar em ferro - Ah, não te dou a liberdade. Conservo te amarrado a essa argola, para eterna vergonha dos colle."
 gas da imprensa que não "Sou bravo, sou forte, sou..."